

**30/7/1986**

**NEGOCIAÇÕES**

**Na DRT, sai acordo que prevê a diária de CZ\$ 50 a canavieiros**

por Célia Rosemblum

de São Paulo

Foi assinado ontem na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de São Paulo um adendo ao acordo coletivo dos trabalhadores rurais paulistas, que concede aumento na diária mínima e pagamento da hora em trânsito (percurso cidade-campo). Esses benefícios serão assegurados, a partir de amanhã, aos volantes empregados pelas companhias agrícolas ligadas a usinas e destilarias, representados pelos sindicatos das indústrias do açúcar e do álcool.

O adendo só foi assinado depois que o delegado regional do Trabalho, Argeu Quintanilha, se comprometeu a buscar hoje, pessoalmente, a garantia de aceitação dos termos pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras, que promoveu durante este mês várias paralisações em sua base. Segundo Maria Amélia de Souza Rocha, advogada das entidades patronais, a assinatura do Sindicato de Araras é fundamental, pois os trabalhadores da base alegaram não ter firmado o acordo coletivo da categoria ao deflagrar as paralisações.

A convenção coletiva dos cortadores de cana, assinada em 25 de junho pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo (Fetaesp), destinava-se teoricamente a todos os trabalhadores rurais do Estado. Mas, em base em que existem sindicatos, foram deflagradas greves sob a alegação de que a Fetaesp não representava os volantes da região. O sindicato de Araras não estava disposto a firmar o adendo, por ter negociado alguns acordos em separado com as usinas da região.

Além de terem elevado a diária mínima de CZ\$ 43,68 para CZ\$ 50,00 e incluírem o pagamento da hora em trânsito, os sindicatos patronais comprometeram-se a desenvolver esforços para que todas as cláusulas do contrato coletivo fossem cumpridas. A DRT também está intensificando a fiscalização. E, segundo informou Quintanilha, serão deslocados fiscais da capital para o interior.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú, Hermínio Stefanin, em cuja base existem 8 mil bóias-frias, destaca que o problema mais freqüente é o não cumprimento de cláusulas que prevêm fornecimento de roupas, instrumentos e equipamentos de proteção. Na última quinzena, foram aplicadas 36 multas em sua região.

LEITE PAULISTA

(...)

**(Página 18)**